

Educação em saúde à luz da formação omnilateral: uma revisão sistemática

Patrícia Santos da Silva⁽¹⁾,
Fabrícia Rocha de Menezes Farias⁽²⁾,
Elanne Cristina Oliveira dos Santos⁽³⁾ e
Joselma Ferreira Lima e Silva⁽⁴⁾

Data de submissão: 26/9/2023. Data de aprovação: 20/5/2024.

Resumo – A práxis da educação em saúde contextualizada, atualizada e de qualidade, que considere os significados e valores dos próprios sujeitos, deve ser itinerário das ações nas unidades de ensino, principalmente naquelas em que a educação integral e humana são princípios formadores. Refletindo sobre essa questão verificou-se que os estudos sobre a formação integral, embasando as atividades da educação em saúde, carecem de um olhar mais sensível dos pesquisadores, educadores, bem como dos profissionais de saúde e equipe multiprofissional. O objetivo deste artigo foi relacionar abordagem de educação em saúde associada ao ensino omnilateral que contribua para a formação dos discentes do ensino tecnológico integrado ao médio. Como método, realizou-se uma revisão sistemática de trabalhos a partir de 2015. Os achados, que foram analisados de forma qualitativa e correlacionados com o aporte teórico, são produto de ações e pesquisas sobre a relação da educação em saúde e da formação omnilateral, na qual citamos: a necessidade de desenvolver habilidades nos profissionais envolvidos, voltados para a formação omnilateral e transversal; e a falta de regulamentação dos serviços oferecidos pelos setores de saúde institucionais, o que faz com que cada instituição adote uma forma de trabalho. Positivamente, os discentes envolvidos adotam uma postura de transformadores das realidades em que se encontram e receptivos às novas informações, tornando-se o ponto de congruência entre as pesquisas. Os resultados contribuem na compreensão de que as atividades pedagógicas em saúde, quando relacionadas à formação omnilateral, favorece formação integral, não somente em nível acadêmico, mas também uma formação humana plena.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ensino tecnológico integrado. Formação integral. Formação omnilateral. Institutos Federais.

Health education in the light of omnilateral training: a systematic review

Abstract – The praxis of contextualized, updated and quality health education, which considers the meanings and values of the subjects themselves, must be an itinerary of actions in teaching units, especially those in which integral and human education are formative principles. Reflecting on this issue, it was found that studies on comprehensive training, supporting health education activities, lack a more sensitive perspective from researchers, educators, as well as

¹ Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. [*patriciasantos@ifpi.edu.br](mailto:patriciasantos@ifpi.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6327-7961>.

² Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. [*fabriciamenezes@gmail.com](mailto:fabriciamenezes@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9103-8973>.

³ Doutora em Ciências da Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. [*elannecristina.santos@ifpi.edu.br](mailto:elannecristina.santos@ifpi.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4301-5730>.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. [*joselmalavor@ifpi.edu.br](mailto:joselmalavor@ifpi.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5044-5142>.

health professionals and multidisciplinary teams. The objective of this article was to relate a health education approach, associated with omnilateral teaching, which contributes to the training of students in technological education integrated into secondary education. As a method, a systematic review of works was carried out from 2015 onwards. The findings, which were analyzed qualitatively and correlated with the theoretical contribution, are the product of actions and research on the relationship between health education and omnilateral training, in which we mention: the need to develop skills in the professionals involved, aimed at omnilateral and transversal training; lack of regulation of services offered by institutional health sectors, which causes each institution to adopt a different way of working. Positively, the students involved adopt an attitude of transforming the realities in which they find themselves and receptive to new information, becoming the point of congruence between the research. The results contribute to the understanding that pedagogical activities in health, when related to omnilateral training, favor comprehensive training, not only at an academic level, but also full human training.

Keywords: Health education. Integrated technological education. Comprehensive training. Omnilateral training. Federal Institutes.

Introdução

A educação em saúde colabora diretamente com a transmissão de informações sobre cuidados com a saúde, prevenção de acidentes e o despertar da consciência coletiva em saúde. É uma prática pedagógica que vê os sujeitos de forma holística e contextualizada, com o propósito de ensinar, trocar experiências e transformar culturas.

O termo “saúde” é enunciado, desde 1947, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um estado de completo “bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1995). Partindo desse conceito, vimos que a saúde está diretamente relacionada à formação humana integral e à educação omnilateral⁵, pela contemplação do todo e por visualizar o bem-estar em diferentes panoramas da vida do ser humano. Desde então, nota-se a necessidade de aplicar a educação em saúde em instituições de ensino, visando à incorporação da cultura de boas práticas de saúde.

É com base nesses pressupostos que vimos a educação em saúde como estratégia para elaboração de práticas educativas que possam ser implementadas com a intenção não somente de orientar o cidadão a prevenir as doenças, como também de promover a saúde e melhorar a qualidade de vida por meio de uma mudança de cultura. Evidentemente, que seja tomando por base o trabalho como princípio educativo e a politecnicidade⁶, em busca de uma formação omnilateral dos discentes que estudam nos cursos técnicos de nível médio articulados com o ensino médio na forma integrada.

Buscar a práxis da educação em saúde contextualizada, atualizada e de qualidade, que considere as significações dos próprios sujeitos, deve ser o norte das ações nas unidades de ensino (Sevalho, 2018). Refletindo sobre essa questão, verificou-se que estudos sobre a formação integral, embasando as ações da educação em saúde, ainda são em número limitado, o que justificam estudos no intuito de preencher lacunas existentes e melhorar a compreensão sobre o tema. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é relacionar abordagem de educação em saúde, associada ao ensino omnilateral, que contribua para a formação dos discentes do ensino tecnológico integrado ao médio.

⁵ Manacorda (2011) aponta para uma formação ampla do desenvolvimento do cidadão, em que três eixos estão relacionados: o ensino politécnico, a formação intelectual e a física.

⁶ Moura, Lima Filho e Silva (2015) explicam que o termo politecnicidade aparece inicialmente nas obras de Marx para identificar a formação integral, balizada por uma educação intelectual, física e tecnológica.

Educação em saúde: conceitos e contexto

No percurso da aprendizagem, em âmbito escolar, os estudantes apreendem conhecimentos sobre diversas áreas que estarão presentes diretamente no cotidiano, dentre eles está a saúde, que atua influenciando ou modificando, positivamente, práticas relacionadas ao bem-estar do indivíduo ou da comunidade.

É pertinente pontuar que essa relação entre a educação e a saúde promove um comportamento assertivo na sociedade, pois além de conceber ou modificar valores, motiva a prática de atos benéficos para a saúde (Ferreira *et al.*, 2016). Dessa junção de saberes, nasce a saúde escolar, embasada no processo educativo da educação em saúde, com a proposta de disseminar dentro das escolas a cultura de paz, a prevenção de acidentes, os primeiros socorros, dentre outras.

Estudos mostram que a saúde escolar brasileira teve início por volta do ano de 1850, no entanto, somente no século XX, temas relacionados a higiene escolar ganhou importância. Há de se considerar que era uma época de elevada taxa de mortalidade e de uma saúde pública precária, em que grandes epidemias (varíola, cólera, peste bubônica, febre amarela etc.) dizimaram as populações, principalmente as crianças, vítimas de desnutrição e diarreias (Figueiredo, Machado, Abreu, 2010).

É indispensável, neste mesmo processo, enfatizar que, no final da década de 80, surge um novo modelo de saúde escolar, norteado pelo conceito de promoção de saúde concebido durante a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde — a Carta de Ottawa. A partir de então, as escolas assumiriam o papel de desenvolver a autonomia dos discentes por meio da divulgação do conhecimento, no intuito de proporcionar uma maior autogestão sobre sua saúde e a saúde de sua comunidade (Ancini, 2017).

A esse respeito, Silva *et al.* (2019) acrescentam que, para promover a saúde escolar, alguns princípios deveriam embasar essa estratégia, com vistas à formação integral, sendo, dentre eles, a educação em saúde, que agrega diferentes concepções e usos dessa expressão. O glossário de terminologias em saúde apresenta dois conceitos para a locução educação em saúde:

[...]

- 1 – Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde.
- 2 – Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2012, p. 19).

Numa outra vertente, a definição de educação em saúde é apontada por meio da práxis associada ao currículo escolar, com assuntos ou temas concatenados à saúde, assumindo um caráter pedagógico (Mohr, 2002). É importante ressaltar que, na perspectiva desta pesquisa, devido ao caráter polissêmico da expressão, adotamos uma compreensão que reitera essa concepção.

Atualmente, o tema saúde está regulamentado no currículo pelo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e consta como uma das seis macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (Brasil, 2019). No âmbito dos Institutos Federais, também podem contar com as equipes de saúde que desempenham suas funções norteadas pela Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Segundo o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, os objetivos do PNAES seriam: promover a igualdade de acesso dos jovens à educação superior pública federal; mitigar os impactos das disparidades sociais e regionais na conclusão dos estudos universitários; combater a evasão e a retenção; e fomentar a inclusão social através da educação (Brasil, 2010). Convém salientar a importância deste programa criado pelo Ministério da Educação como forma de alcançar índices cada vez menores nas taxas de evasão. Outrossim, pontuamos como fragilidade

do PNAES a ausência de um plano de preparação dos técnicos administrativos para a execução dos objetivos do programa..

No que concerne às ações da assistência estudantil relacionadas à saúde, Farias (2018), em seus relatos sobre a assistência estudantil no Instituto Federal da Paraíba, explica que isso acontece porque as ações multiprofissionais desempenham um importante papel no campo da saúde, mostrando que a educação em saúde é essencial para a reflexão e a modificação de comportamentos. Sem dúvida, também poderá contribuir para a transformação de atitudes no seu ambiente familiar, bem como na comunidade na qual esse discente está inserido.

Partindo do princípio de que educação em saúde dá garantias para que a população tenha o conhecimento necessário para se prevenir das doenças ou acidentes, Sevalho (2018) completa que é imprescindível estimular o entendimento de que os debates e o planejamento da práxis educativa são fundamentais, como produto da articulação das análises sobre a transversalidade do tema saúde na educação.

Entendendo a formação omnilateral

O papel da escola proposto na contemporaneidade direciona todos os esforços para a concepção da formação humana, partindo da associação dos diferentes fatores que compõem a vida do indivíduo no desenvolvimento educativo. Em outras palavras, a aproximação entre as diversas áreas do ciclo formativo dos discentes visa à formação omnilateral.

Nesse sentido, inicialmente, podemos entender “ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2014, p. 4). Podemos acrescentar, que na formação integral, esse sujeito agregará conhecimentos que o façam tratar com zelo e respeito as diversidades, agir com responsabilidade no mundo do trabalho, além de praticar a sustentabilidade socioambiental.

Refletindo acerca dessa questão, Pistrak (2018) afirma que, no processo instrutivo, deve-se tomar por base a Ciência, com vistas à compreensão e à transformação da sociedade. Só assim podemos falar do ser completo, aquele que toma as ações produtivas e as administra em sua totalidade, tornando-se um trabalhador completo e com habilidades para gerenciar sua própria vida.

É justamente a partir dessa compreensão que Gramsci (2006) trabalha com o conceito da Escola Unitária, que oportunize a reflexão dos discentes no intuito do seu desenvolvimento intelectual. A Escola Unitária pode ser enunciada como uma instituição escolar singular, primordialmente centrada na cultura geral e humanística, que busca de forma equitativa promover tanto habilidades práticas e técnicas como habilidades intelectuais e cognitivas.

Fica explícito na leitura de Mota (2019) que o ensino unitário fundamentado no modelo humanista vai ao encontro à lapidação e exteriorização das potencialidades intelectuais dos educandos; em outros termos, intelectualizar o trabalhador industrial. O ensino unitário fundamentado no modelo humanista aborda a educação de forma holística, reconhecendo a importância não apenas do desenvolvimento técnico, mas também do desenvolvimento intelectual e humano dos educandos. Nesse contexto, a abordagem humanista busca cultivar não apenas habilidades práticas, mas também o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de reflexão nos estudantes.

Comporta afirmar, nesse sentido, que Pistrak (2018) considera a formação unitária o meio para interagir com o cotidiano e liderar o crescimento e desenvolvimento da coletividade. Em razão disso, significa dizer que a instituição escolar adote métodos de ensino que apresente o necessário para explorar as interconexões e dinâmicas entre os discentes, demonstrando que os eventos contemporâneos são elementos que pertencem a um processo histórico global de evolução.

Percebe-se a importância de desvendar, para esse público, os meios que os tornarão completos e de raciocínio livre dos entraves históricos que acompanharam esses trabalhadores

até então. Como consequência, espera-se a liberdade do pensamento e da dualidade do homem culto *versus* o homem que executa o trabalho diretamente transformando a natureza (Mota, 2019). Parece estar claro que o norte é uma escola em que a cultura e o trabalho coexistam e dialoguem, em que a ciência e a prática elevem o indivíduo mutuamente, e que a formação omnilateral seja vista como libertadora.

Materiais e Métodos

Procede-se, como estratégia metodológica, a uma revisão sistemática nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Web of Science, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. A busca transcorreu no mês de julho de 2023, contemplando trabalhos a partir de 2015, ano que entrou em vigor o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, considerando como embasamento para esse recorte temporal a meta 11, que prevê a triplicação de matrículas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% destas no ensino público.

Foram aplicadas associações com os descritores e as palavras-chaves, sendo elas: “educação em saúde”, “formação omnilateral”, “ensino integral”, “institutos federais”, “ensino tecnológico integrado”, “educação técnica integral” e seus correspondentes. Incluíram-se estudos em que objetivos, métodos e resultados fossem claramente definidos no resumo; artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola; trabalhos disponibilizados de forma integral e com livre acesso ao texto. Foram excluídos os artigos com as seguintes características: material em duplicidade e os estudos que não relacionassem a educação em saúde com discentes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Foi encontrado um total de 134 estudos que, após a leitura seletiva, restaram 39 materiais, lidos na íntegra. Foram excluídos mais 26 trabalhos que não estavam de acordo com os critérios elegidos. Procede-se à leitura crítica dos 13 estudos, com exclusão de mais 4, por não apresentarem relação com a formação integral, totalizando 7 trabalhos para leitura interpretativa.

Resultados e Discussões

Posteriormente à leitura das obras, elas foram analisadas conforme seus objetivos e principais resultados, buscando identificar a convergência entre a educação em saúde e a formação omnilateral. Elaborou-se o Quadro 1 com a sinopse qualitativa dos achados, sendo que todos discorrem acerca da educação em saúde no ambiente de ensino tecnológico integrado ao médio da Rede Federal de Ensino, totalizando sete pesquisas exploradas.

Quadro 1 – Materiais analisados

Nº	Título	Autor/Autores	Ano	Objetivo	Principais resultados
1	“I Agita IFSP”: ações de prevenção e promoção à saúde para alunos do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante do Instituto Federal de Barretos	BERTOLINI, Audrey Andrade; VILLELA, Renata Nicizak; MEYER, Karyn; TONACIO, Larissa Vicente.	2018	Descrever uma experiência de ações de prevenção e promoção à saúde aos discentes	Acompanhamento e desenvolvimento de ações de saúde e educação alimentar e nutricional. Foram rastreados os alunos que necessitavam de encaminhamento para Unidades Básicas de Saúde. Avaliação positiva dos discentes, despertou o início do aprendizado sobre os cuidados com a saúde.

2	Práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do IF Farroupilha <i>campus</i> Jaguari	SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos de; RODRIGUES, Ricardo Antônio.	2020	Problematizar a educação profissional para que ela seja emancipatória, voltada para a formação integral dos discentes	Deve-se retomar de modo reflexivo e cuidadoso a matriz legal e conceitual do setor de saúde e seu papel vinculado ao ensino. O sentido e papel do serviço de saúde nos IFs devem ser compreendidos à luz da educação omnilateral. A intenção do trabalho da equipe multidisciplinar é fomentar práticas interdisciplinares que atendam a especificidade de uma formação integral e integradora entre os saberes e as pessoas.
3	Educação em saúde com jovens escolares abordando gravidez na adolescência: relato de experiência	MELO, Edja Clébya dos Santos; PEREIRA, Juliana de C. N.; HENRIQUES, Amanda H. Barros; BARBOSA, Luciana Uchôa; MUNIZ, Marcela L. Correia; BATISTA, Suênia de S. Silva.	2017	Orientar jovens escolares sobre as formas de prevenir a gravidez na adolescência e os riscos a que mãe e recém-nascido estão expostos	Houve a percepção dos adolescentes quanto à necessidade de mudanças no comportamento para hábitos saudáveis e atitudes positivas. A equipe de saúde deve garantir o caminho da juventude rumo ao exercício pleno da cidadania.
4	Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência	PEREIRA, Juliana de Castro Nunes; BARBOSA, Luciana Uchôa; HENRIQUES, Amanda H. Barros; ARAÚJO, Patrícia Maria de O. A.; MUNIZ, Marcela Lourene Correia; MELO, Edja Clébya dos Santos; PRIORI, Andrezza R. Araújo de F.	2019	Descrever a experiência de um projeto de extensão com adolescentes escolares sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS	Evidenciou-se a importância de atividades educativas, visando à promoção da saúde por meio de métodos que favoreçam a prática da sexualidade de maneira segura e saudável. Foi possível perceber a falta de diálogo entre os adolescentes e seus pais e/ou responsáveis, fato que propicia o aumento da vulnerabilidade.
5	Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha <i>campus</i> Alegrete integradas ao Programa Saúde na Escola	ANCINI, Denise Margareth Borges.	2017	Implantar ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha <i>campus</i> Alegrete, integradas ao Programa Saúde na Escola,	Verificou-se que as ações do PSE poderiam ser padrão institucional, configurando-se como oportunidade de atender o princípio da integralidade, articulando o trabalho de profissionais de saúde e

				padronizando atividades, qualificando a assistência ao estudante e estimulando a prática dos temas transversais em saúde	educação, desenvolvendo ações mais focadas na promoção da saúde e permitindo ampliar o cuidado ao adolescente, potencializando as singularidades e o desempenho escolar.
6	Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais	BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de.	2016	Avaliar o estado de uma política nacional de saúde do estudante do ensino federal	É necessária a criação de um modelo de serviço calcado na pesquisa, de acesso universal; e ações de prevenção e promoção de saúde pautadas na realidade enfrentada nos IFs e UFs.
7	Competências curriculares para o letramento científico em saúde: potencialidades e limitações em uma instituição federal de educação profissional	COSTA, Sueli da Silva; ZANCUL, Mariana de Senzi.	2020	Promover a análise acerca da inserção do letramento científico focado na educação em saúde nos currículos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Brasília	Em consonância com as orientações curriculares oficiais do Brasil, há a inserção do tema na maioria dos cursos do IFB. Dos planos onde já há a previsão do debate sobre saúde, alguns apresentam maior potencial do letramento prático, que é necessário para o desenvolvimento de uma educação em saúde com melhores resultados.
8	Saúde do adolescente na rede federal de ensino brasileira: uma metassíntese	CARVALHO, Emily Lima; JESUS, Ludmila Anjos de; SANTOS, Jairo Oliveira dos; PAZ, Osni Santos; VIEIRA, Gabriel Nóbrega; NEVES, Robson da Fonseca.	2022	Sistematizar e sintetizar a produção científica desenvolvida por trabalhadores da rede federal de ensino sobre saúde do adolescente no âmbito escolar.	Apesar de contar com equipes de saúde próprias, é necessário fortalecer e estimular o protagonismo juvenil. Evidencia-se a necessidade de investir em currículos formativos que compreendam as temáticas de saúde agregadas ao ensino dentro da escola, assim como à formação profissional do pessoal técnico em saúde e dos professores que atuam nos IFs e que efetivamente demonstram pouca experiência no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o público adolescente.
9	Promovendo a educação em saúde através da orientação sobre uso	BERNARDO, Amanda de Lima Oliveira.	2023	Promover ações com fins de proporcionar o	Ao final do projeto de extensão almeja-se

	racional de medicamentos: um projeto de extensão no ensino tecnológico em farmácia			uso racional de medicamentos	fornecer suporte personalizado para os participantes, ajudando-os a aplicar o conhecimento adquirido e a esclarecer dúvidas específicas relacionadas aos seus medicamentos. Espera-se que isso resulte em uma melhoria na gestão da saúde e no uso responsável de medicamentos por parte da comunidade atendida pelo projeto.
--	--	--	--	------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)

Na experiência de Bertolini *et al.* (2018), pode-se perceber que os discentes participantes das ações de educação em saúde despertaram o interesse para o início do aprendizado nesta área. É evidente, também, que houve uma integração entre as atividades escolares e outros serviços da comunidade, como a Secretaria Municipal de Saúde, academias e faculdades parceiras. Casos específicos, diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis e acompanhamento de casos de depressão e ansiedade foram encaminhados para setores responsáveis. Como se percebe, o ambiente escolar atua diretamente na troca de saberes, além de influenciar na qualidade de vida e nas ações voltadas para o autocuidado.

Nessa direção, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que esse estudante, ao concluir a etapa de Ensino Médio, deve possuir as habilidades para garantir o “autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva” (Brasil, 2017, p. 327).

Sobre essa realidade, as pesquisas de Melo *et al.* (2017) e de Pereira *et al.* (2019) apresentam correspondência ao afirmar a importância das práticas educativas de educação em saúde, por despertarem nos adolescentes mudanças nos comportamentos, adquirindo hábitos saudáveis e de atitudes positivas. Esses momentos de compartilhamento de saberes foram essenciais para identificar o nível de participação da família no cotidiano dos estudantes. Convém lembrar que essa percepção holística do processo formativo alia-se às experiências e aos valores de cada de cada envolvido para a formação omnilateral.

Baczinski e Comar (2019) acreditam que adotar essa pedagogia como fundamento para um projeto revolucionário social e educacional, com o objetivo de promover uma formação humana abrangente, representa um compromisso em garantir que cada indivíduo tenha acesso e apropriação plena do vasto legado cultural, científico e tecnológico da humanidade. Este empreendimento visa alcançar um nível de educação integral, que culmina na manifestação da criatividade, na conquista da liberdade e na realização plena da humanidade. Além disso, cabe ressaltar que fortalecer o campo educacional como um espaço político em prol do trabalhador implica revelar as agendas de exploração e alienação presentes, ampliando assim as arenas de luta que propiciam mudanças significativas no papel do Estado em relação aos objetivos públicos da educação e da escola.

Corroborando com os autores, as reflexões de Marx (1978) sobre omnilateralidade reforçam a ideia de que, para usufruir de modo pleno do produto de transformação da natureza, o trabalho, os sujeitos devem vislumbrar uma formação intelectual, corporal, tecnológica, politécnica, sensível, imagética, artística, musical, estética, ética, política, e assim por diante. Esses conhecimentos são o principal alicerce para que a sociedade possa alcançar a emancipação das classes opressoras e atingir a mudança em sua realidade.

Em prosseguimento da análise, outras duas pesquisas apresentaram concordância em seus resultados sobre a deficiência em preparar os serviços de saúde institucionais à luz do ensino integral. Tanto Bleicher e Oliveira (2016) quanto Ancini (2017) discorrem sobre a necessidade de desenvolver ações focadas na promoção da saúde, permitindo ampliar o cuidado ao adolescente, potencializando as singularidades e o desempenho escolar. No entanto, o primeiro estudo sugere que as ações fossem planejadas nos moldes do Programa Saúde na Escola (PSE), no intuito de atender ao princípio da integralidade, proposto pelo programa, por articular o trabalho de profissionais de saúde e educação.

E também, Ciavatta (2014) acredita que a formação omnilateral deve estar disponível tanto para o ensino médio geral quanto o ensino médio tecnológico, contanto que o ensino omnilateral proporcione, ao público dos trabalhadores, a concepção dos desdobramentos da força produtiva, necessária para o conhecimento produtivo.

No estudo de Costa e Zancul (2020), verificou-se que o tema transversal contemporâneo de saúde estava presente no currículo dos cursos do Instituto Federal da Bahia. Atendiam as orientações curriculares oficiais do Brasil e possuíam potencial de letramento prático em saúde, o que corrobora com uma práxis em educação em saúde mais efetiva.

A BNCC atenta para o currículo e prevê que esse discente, ao concluir essa etapa, reconheça as modificações inerentes ao seu corpo e compreenda que as mudanças, tanto físicas quanto emocionais, podem comprometer positivamente ou negativamente (Brasil, 2017). São evidências também que o cuidado da psique é tão importante quanto cuidar do corpo. O ser humano é constituído por um complexo sistema de corpo e mente, e a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento de ambos. O reconhecimento dessa articulação culmina com a formação omnilateral.

É justamente a partir dessa compreensão que Oliveira e Rodrigues (2020) pontuam que a proposta do Ensino Médio Integrado transcende a mera preparação de indivíduos para serem mão de obra disponível para o mercado de trabalho. Ela defende uma formação que abrace todas as facetas da existência: trabalho, conhecimento científico, expressões culturais e avanços tecnológicos. Desta forma, para abordar a complexidade e abranger a totalidade da experiência humana, é imperativo deixar para trás uma abordagem educacional que fragmenta currículos e práticas.

Assim, para ser coerente com os pressupostos e as ideias centrais que orientam esta pesquisa, Souza e Rodrigues (2020) estudaram sobre a problematização da educação profissional no intuito de ser emancipatória e formar integralmente os discentes. Dentre os achados, este estudo foi o que mais se aproximou do escopo dessa revisão. Chegou-se ao desfecho de que as ações voltadas para a educação em saúde necessitam estar embasadas na formação omnilateral, e o propósito do trabalho em equipe deve ser a integração.

Ao lado disso, Pacheco (2015) e Carvalho *et al.* (2022) acrescentam que uma das funções da educação integral é transpor os padrões culturais que ainda estão em nosso meio para que as sociedades se tornem mais justas. A ideia, há de se ressaltar aqui, é o desenvolvimento dos discentes em todas suas potencialidades, para que possam contribuir com o futuro de suas comunidades.

Percebe-se que os pesquisadores anseiam por uma formação humanista, em que tanto as habilidades técnicas quanto os conhecimentos administrativos sejam incorporados ao cotidiano escolar. Defendem o trabalho como princípio educativo, uma formação voltada para o planejamento e a execução, em que uma não exclua a outra. É justamente a partir dessa compreensão que Sobral *et al.* (2017) entendem que uma mudança na sociedade só poderá ser alcançada a partir de processos gerenciados por indivíduos com capacidade técnica e política.

Em face do exposto, avulta a constatação que, para atingir uma condição confortável em relação à formação humana omnilateral, requerem-se mais estudos sobre a temática, dedicação nas pesquisas e comprometimento de todos os envolvidos. O propósito deve pautar-se na

transposição de obstáculos que surgem na educação contemporânea do Brasil — cortes orçamentários, mudanças curriculares, negligência com os profissionais da educação, dentre outras —, ensejando mais espaços de discussões, fortalecendo a luta por mudanças nos planos educacionais.

Considerações finais

Os resultados encontrados nas análises sintetizaram as ações e pesquisas sobre a relação da educação em saúde e a formação integral. Encontrou-se a necessidade de desenvolver habilidades nos profissionais envolvidos, tanto técnicos administrativos quanto docentes, voltados para a formação omnilateral e a transversalidade. Da mesma forma, a falta de regulamentação dos serviços oferecidos pelos setores de saúde institucionais faz com que cada instituição adote uma forma de trabalho pedagógico em saúde.

Positivamente, os estudos mostraram que os discentes envolvidos adotam uma postura de transformadores das realidades em que se encontram e são receptivos às novas informações. Essa análise é o ponto de congruência entre os achados e a principal relação que se pode fazer entre a educação em saúde e a formação omnilateral.

Os achados contribuem para observar que o trabalho deve ser organizado de forma transversal, multidisciplinar e interdisciplinar, a fim de oferecer ao educando ferramentas de reflexão e construção dos diversos saberes. Assim, pode-se avançar na compreensão de que as atividades pedagógicas de educação em saúde, que reconhecem os indivíduos holisticamente, quando relacionada ao ensino omnilateral, favorecem formação integral, não somente em nível acadêmico, mas também formação humana plena.

Referências

ANCINI, Denise Margareth Borges. **Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete integradoras ao Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169108>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BACZINSKI, Alessandra Vanessa de Moura; COMAR, Sueli Ribeiro. A educação brasileira: perspectivas para a formação omnilateral em tempos de capitalismo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p.79-92, abr/jun 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3049>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BERNARDO, Amanda de Lima Oliveira. **Promovendo a educação em saúde através da orientação sobre uso racional de medicamentos: um projeto de extensão no ensino tecnológico em farmácia**. Araruna/PB: IFPB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/3494/1/AMANDA%20DE%20LIMA%20OLIVEIRA%20BERNARDO.pdf>. Acesso em 31 jul. 2023.

BERTOLINI, Audrey Andrade; VILLELA, Renata Nicizak; MEYER, Karyn; TONACIO, Larissa Vicente. “I Agita IFSP”: ações de prevenção e promoção à saúde para alunos do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante do Instituto Federal de Barretos. **IV Congresso de Educação Profissional e Tecnológica – CONEPT**. Araraquara – set. 2018. Disponível em: <http://ocs.ifsp.edu.br/index.php/conept/iv-conept/paper/viewFile/4196/724>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e**

Educacional, v. 20, n. 3, p. 543–549, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031040>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%2019,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático**: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em 22 jul. 2021.

CARVALHO, Emily Lima; JESUS, Ludmila Anjos de; SANTOS, Jairo Oliveira dos; PAZ, Osni Santos; VIEIRA, Gabriel Nóbrega; NEVES, Robson da Fonseca. Saúde do adolescente na rede federal de ensino brasileira: uma metassíntese. **Saúde debate** [online], v. 46, n. spe3, p. 227–243, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E317>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**. v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 22 jul. 2021.

COSTA, Sueli da Silva.; ZANCUL, Mariana de Senzi. Competências curriculares para o letramento científico em saúde: potencialidades e limitações em uma Instituição Federal de Educação Profissional. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 607–620, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i2.14095. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14095>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FARIAS, Leonardo Monte Silva Monteiro de. **Assistência estudantil no IFPA campus João Pessoa**: contradições, limites e desafios para a atenção aos estudantes do ensino superior.. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12976>. Acesso em 15 jul. 2021.

FERREIRA, Ailson Darlan Sales; COSTA, Ellyda Fernanda Lopes; FARIAS, Karol Fireman de; BEZERRA, Rubens Pereira; DANTAS, Tiago Ferreira; ZACARIAS, Vinicius Silva. A

história da Educação em Saúde e seus modelos de prática impostos à sociedade. **Diversitas Journal**, v. 1, n. 1, p. 48-54, 1 jan. 2016.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, pp. 397-402, 2010. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v. 2.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Tradução de Newton Ramos de Oliveira e Paolo Nosella. **Revista HISTEDBR On-line**, número especial, abr. 2011, p. 6-15. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso 22 abr. 2022. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino**. Lisboa: Moraes, 1978.

MELO, Edja Clébya dos Santos; PEREIRA, Juliana de Castro Nunes; HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; BARBOSA, Luciana Uchôa; MUNIZ, Marcela Lourene Correia; BATISTA, Suênia de Sousa Silva. Educação em saúde com jovens escolares abordando gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Saúde**, v. 11, n. 1 (ESP), 2017. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3167>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Santa Catarina. 2002. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: http://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites/293/2016/05/Tese_ADRIANA_MOHR.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

MOTA, Karla Rodrigues. **A “travessia”**: a formação omnilateral no curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/530/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o-Karla%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** [online]. v.20, n. 63, pp.1057-1080, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313> Acessado em 20 jun 2022

OLIVEIRA, Elisa Georgina Nogueira Barros; RODRIGUES, Adriana de Carvalho Figueiredo. Práticas integradoras: possibilidades para a formação integral no Ensino Médio Integrado. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 524-536, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariododevisu/article/view/1360>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OMS — ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Facet definitions and questions**. Geneva: World Health Organization, 1995.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos políticos-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal/RN: Editora IFRN, 2015.

PEREIRA, Juliana de Castro Nunes; BARBOSA, Luciana Uchôa; HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; ARAÚJO, Patrícia Maria de Oliveira Andrade; MUNIZ, Marcela Lourene Correia; MELO, Edja Clébya dos Santos; PRIORI, Andrezza Renata Araujo de Figuerêdo. Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1130, 31 ago. 2019.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 177-188, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, Meireles Rodrigues Inácio da; ALMEIDA, Alinne Paula de; MACHADO, Juliana Costa; SILVA, Luciana Saraiva da; CARDOSO, Juliana Aparecida Fialho; COSTA, Glauce Dias da; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 475-486, 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.23862016>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SOBRAL, Karine Marins; RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; ARAÚJO, Raquel Dias. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 178–196, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644327. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos; RODRIGUES, Ricardo Antônio. Práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha campus Jaguari. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. (org.). **A educação no Brasil: avanços, limites e contradições 5**. São Paulo: Atena Editora, 2020. p. 297-306. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2940>. DOI 10.22533/at.ed.35620170129. Acesso em: 24 jul. 2021.